

PESQUISAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Lisboa, 31 de agosto de 1952, Rua Anchieta 21, 3º D – Prof. Dr. Joaquim Amazonas, Magnífico Reitor da Universidade do Recife – Tenho a honra de apresentar a V. Magnificência o meu terceiro relatório trimestral, acerca das pesquisas históricas de que me acho encarregado em Portugal.

Em anexo vai relação dos manuscritos e mapas que foram mandados microfilmar ou copiar para a Universidade do Recife, a saber:

Arquivo Histórico Ultramarino (3ª relação).....	05 páginas
Biblioteca da Ajuda (2ª relação).....	06 páginas
Arquivo Nacional da Torre do Tombo.....	17 páginas
Arquivo de Desenho da Diretoria da Arma de Engenharia.....	01 página
Arquivo Histórico Militar.....	02 páginas

Embora tivesse no meu relatório anterior comunicado a V. Magnificência a conclusão das minhas pesquisas no Arquivo Histórico Ultramarino, pude graças à diferença de horários de trabalho entre a Torre do Tombo e o Arquivo, voltar a freqüenta-lo, o que me permitiu examinar os papéis avulsos de Alagoas (1 caixa e 2 maços), do Ceará (6 caixas e 6 maços), do Piauí (5 caixas), Brasil- diversos (3 maços) e Conselho da Índia (1 caixa) – que entretanto não apresentaram matéria de importância. Com relação ao Piauí, recolhi, porém, algumas informações sobre as concessões de sesmarias pelos governadores de Pernambuco.

O Arquivo Histórico Ultramarino é o em que se conserva a maior quantidade de documentos acerca das antigas colônias portuguesas; portanto daí é que procede cerca de oitenta por cento dos manuscritos que levo microfilmados. Em quatro meses de trabalho, foram fotografadas cinqüenta mil páginas de documentos, a mais vasta cópia já realizada naquele arquivo, segundo depoimento dos seus mais antigos funcionários.

Importante e completa no que se refere a Pernambuco, é também a coleção de mapas, plantas, gravuras, etc, copiada para a Universidade do mesmo centro de documentação e que se compõe de mais de oitenta espécies.

Ao contrário do Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, nenhuma pesquisa detida havia sido feita nesse Arquivo com relação a Pernambuco: de modo que a mim me coube o gosto de realiza-la e o fiz com o cuidado que a História do nosso Estado bem merece e o renome da Universidade do Recife estava a exigir.

A Biblioteca da Ajuda guará uma importante coleção de manuscritos de procedência diversa: parte da biblioteca do antigo Convento de Nossa Senhora das Necessidades, a particular do Conde de Redondo, a coleção de cópias de manuscritos mandada organizar nos Arquivos do Vaticano por D. João V, etc. Com relação a Pernambuco, fiz microfilmar algumas espécies valiosas como sejam:

- a) a documentação acerca da expedição da Torre ao Brasil (1638-40), que se propunha a restaurar Pernambuco do domínio holandês, a qual completa ou repete informações contidas nos três códices do Arquivo do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, intitulados “Correspondência do Conde da Torre”.
- b) O códice intitulado “Governo da Índia de Diogo Botelho” – (1602-08), contém como se sabe, manuscritos não acerca da Índia, mas sobre o Brasil. Foi já todo publicado na *Revista do Instituto Histórico Brasileiro* nº 73 1ª parte; não podendo confronta-lo com o texto dessa publicação, por não haver dela exemplar na mesma Biblioteca, notei entretanto, erro de leitura em alguns papéis. Assim é que, a assinatura do “Bispo dõ Pº” consta da Revista como “Bispo do Porto” em vez de “Bispo Dom Pedro” isto é, Pedro de Castilho, Bispo de Leiria, Vice-Rei de Portugal. É um erro de importância

secundária, sem dúvida, mas resolvi fazer fotografar desse códice a parte referente a Pernambuco para exame mais detido, com a vantagem de oferecerem ainda esses manuscritos, bons textos para estudos paleográficos.

- c) O outro códice contém interessantes informações acerca das Capitâneas do Brasil no começo do século XVII, inclusive a receita e despesa do nordeste nos anos de 1608/1610, ampliando e completando as do mesmo assunto do Livro da Razão do Estado do Brasil, do Livro de Toda a fazenda de Luiz de Figueiredo Falcão e da Relação de todas as Rendas de Francisco Carneiro.
- d) Um outro códice contém um desenho da moenda de engenho chamada dos “palitos” introduzida no Brasil por volta de 1613 (segundo Fr. Vicente do Salvador, História do Brasil de 1627). O fato de encontrar-se esse desenho em uma miscelânea que pertence ao Convento de Nossa Senhora das Necessidades e sem relação com qualquer documento do volume pode permitir a presunção de que pertencia ao texto da História de Fr. Vicente do Salvador, cujo manuscrito, como se sabe, foi encontrado na biblioteca do mesmo convento (e hoje se conserva na Torre do Tombo, Livros do Brasil, códice 40 ou 49). Acrescente-se que o Autor do texto promete reproduzir o desenho da moenda.

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o mais antigo arquivo de Portugal, ainda não tem todas as suas coleções catalogadas ou inventariadas; portanto, algumas ainda não foram postas a consulta. Examinei as seguintes:

- a) coleção Livros do Brasil, que contém entre outras cousas, o segundo livro das *Confissões de Pernambuco* (1593-95) da Visitação do Santo Ofício de que foi encarregado Heitor Furtado de Mendonça (falta infelizmente, o primeiro livro e este segundo está inédito); o manuscrito, ao que parece de “Castrioto Lusitano”, de Frei Rafael de Jesus, datado de Braga, 25 de janeiro de 1675 (publicado em Lisboa 1679); uma interessante história da Congregação do Oratório de S. Felipe Néri de Pernambuco com informação acerca dos seus trabalhos missionários e detalhada descrição da hoje praticamente desaparecida Igreja de Santo Amaro, etc.
- b) coleção dos livros das Chancelarias Reais, em que estão registrados todos os atos oficiais dos Reis de Portugal; foram selecionados os principais documentos acerca de Pernambuco de D. João III e D. Pedro II (1521-1706) para microfilmagem.
- c) Coleção chamada Corpo Cronológico (documentos na maior parte do século XVI); contém as cinco cartas originais, já conhecidas de Duarte Coelho e outra de Jerônimo de Albuquerque (1555), de Jorge de Albuquerque Coelho (1584) etc. Estes e outros documentos foram selecionados para microfilmagem.
- d) Coleção dos processos da Inquisição de Lisboa (a cuja jurisdição pertencia o Brasil). Foram examinados três volumes da visitação do Brasil de Heitor Furtado de Mendonça (1591-95) e serão microfilmadas algumas partes deles referentes a Pernambuco ainda inéditas (outros livros desta visitação fazem parte da coleção Livros do Brasil como já me referi); um outro não catalogado contém as “confissões da visitação em 1618 na Baía por Marcos Teixeira”, também inédito (as “denúncias” dessa visitação já foram publicadas nos *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*); os processos de Bento Teixeira, João Nunes, Fernão Cabral d’Ataíde, Isaac de Castro, Abraão Mendes, Pedro d’Almeida, Samuel Velho, Abraão Bueno e Manoel de Moraes (este último já publicado). Bento Teixeira é o cristão-novo natural do Porto, a que se tem atribuído – parece-me que com razão – a autoria de *Prosopopéia*: desconhecia-se a existência do processo seu, na inquisição, o qual agora revelado, permite conhecer em detalhes a sua vida, através de dois relatos autobiográficos autografados. João Nunes é o “onzeneiro” contra o qual se queixaram vários senhores de engenho de Pernambuco. Fernão Cabral de Ataíde é a principal

figura em torno das “abusões de santidade”, todos foram acusados perante o Visitador e presos em sua ordem.

Issac de Castro e Abraão de origens portuguesa que emigraram para o Pernambuco durante o período da dominação holandesa e no Recife professaram sua religião judaica; em todos os processos há interessantes revelações, acerca da comunidade israelita do Recife.

e) a coleção chamada de Ministério do Reino (porque contém de interesse Pernambucano treze maços de consultas do Conselho Ultramarino e uma série de registros dele procedem) do Conselho da Fazenda do reinado de D. João IV, particularmente valiosa para o estudo da participação de Portugal na guerra da restauração de Pernambuco do domínio holandês.

f) Coleção das Ordens Militares (Cristo, Avis e Santiago), especialmente as “habilitações” e os “livros de chancelarias”. É sabido que a admissão às ordens era precedida de provas testemunhais de que os pais e quatro avós de candidato não tinham sangue de infecta nação (de mouro, judeu ou negro) e não haviam exercido ofícios mecânicos.

Algum eventual “defeito” do habilitante (como filiação ilegítima, alguma avó de “gente de Guiné”, idade superior a 50 anos, etc) apurado nas “provanças” podia ser dispensado pelo Rei, como governador das Ordens Militares. Por estas breves indicações, compreende-se que estes processos apresentam uma série de informações, de interesse, quer para estudos biográficos, quer de história social. O registro dos “livros das chancelarias” contém a concessão das cartas de hábito, alvarás de cavaleiro e de profissão, mercês de encomendas, etc. Aí estão registradas as mercês feitas a D. Antônio Phelippe Camarão, André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e outros.

g) Coleção chamada da Mesa da Consciência e Ordens: contém as consultas acerca do provimento de benefícios eclesiásticos e da admissão de candidatos às Ordens Militares. Foi em um livro de registro de consultas desse Tribunal que encontrei a concessão do título de fidalgo da Casa Real e a Mercê de Hábito da Ordem de Cristo feitas a Henrique Dias, que não achei transcritas nos livros da Chancelaria da Ordem.

h) Coleção das Portarias do Reino em 12 códices, onde estão registradas as mercês feitas àqueles que tinham prestado serviços à Coroa; aí surgem as relações dos serviços de Barreto, Vidal, Vieira, Dias, Cardoso, etc, e de outros menos conhecidos, entre os quais Gaspar Dias Ferreira, a quem se concedeu o Hábito da Ordem de Cristo, e que constitui mais uma indicação de que não era cristão novo e muito menos judeu.

O Arquivo de Desenho da Diretoria da Arma de Engenharia contém uma magnífica seleção de mapas do Brasil colônia, cujo catálogo a sra. D. Luísa da Fonseca apresentou como contribuição ao Colóquio de Estudos Luso Brasileiros de Washington (1949). Os referentes a Pernambuco, em número de seis, foram copiados para a Universidade do Recife; um deles contém uma “vista” da vila do Recife, tirada do porto, em 1766. É da autoria de um experimentado cartógrafo José Gonçalves da Fonseca, que foi secretário do governo de Pernambuco (1763).

O Arquivo Histórico Militar conserva alguns documentos dos séculos XVII, XVIII E XIX referentes a Pernambuco. Os do século XVII foram adquiridos a uma coleção particular e constam de algumas cartas oficiais acerca da desinteligência surgida entre Francisco Barreto, governador geral do Brasil, e André Vidal de Negreiros, governador de Pernambuco; são os mais importantes da coleção. Ao contrário do que seria de esperar, é pequena a documentação ali conservada sobre o Brasil.

São estes, em breve relação os principais documentos examinados neste terceiro trimestre de trabalho.

Renovo a V. Magnificência nesta oportunidade expressões da minha respeitosa consideração. (a)

José Antônio Gonsalves de Mello.

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de **Diário de Pernambuco**. Recife, 28 set., 1952.